

Este trabalho investigou o envolvimento de pais no terceiro mês do bebê segundo a percepção das mães e dos próprios pais. Baseado no conceito de envolvimento paterno (Lamb, Pleck, Charnov, & Levine 1985) buscou-se investigar as dimensões de interação, acessibilidade e responsabilidade dos pais. Foi realizado um estudo de caso coletivo de caráter transversal, envolvendo quatro pais e as esposas que responderam a entrevistas aos três meses de idade do bebê. A análise de conteúdo qualitativa indicou que a interação do pai é baseada em cuidados tradicionalmente assumidos por mães e em brincadeiras suaves, adequadas ao tamanho bebê. Nessa fase, aos três meses, os pais não possuem um vasto repertório de brincadeiras, devido à idade dos bebês. Embora os pais também revelarem que cuidem dos filhos, percebe-se que, nesta fase, os cuidados diretos são realizados prioritariamente pelas mães, principalmente devido à amamentação e também a crença do pai de que a mãe desempenha melhor certos cuidados com o bebê, pois são coisas de mulher. Em termos de acessibilidade, a dedicação do pai dependia da rotina de trabalho e do quanto relatava se sentir cansado ao chegar em casa no final do dia. Percebeu-se, por um lado, que o pai podia buscar meios de estar mais disponível, como um que tirou licença-prêmio e licença-paternidade. Por outro lado, o pai também podia aumentar a sua carga de trabalho, mostrando-se menos disponível para a mãe e para o bebê. As mães relataram que a pouca disponibilidade do pai fez com que sentissem-se sozinhas com o bebê, ao longo do dia, principalmente por estarem em licença maternidade. Já as mães que tinham o pai perto mostraram-se satisfeitas com o tempo dele dedicado à família. Por fim, com relação à responsabilidade, embora os pais mostrassem bastante preocupação com o bebê e participassem das decisões sobre ele, a maioria dos cuidados eram de responsabilidade da mãe. Percebeu-se que, com o nascimento do bebê, os pais e as mães mostraram-se preocupados com o sustento financeiro da família, atribuindo essa responsabilidade principalmente ao pai, embora a mãe fosse considerada uma fonte secundária de recursos. Juntos, os resultados indicaram que aos três meses os pais estavam envolvidos de acordo com o que se espera nesta fase de desenvolvimento do bebê, isto é, especialmente apoiando a mãe nos cuidados do filho. Os pais mostravam-se satisfeitos em participar da vida do bebê; as mães também se mostravam satisfeitas com o apoio recebido dos pais dos bebês. Por não ter uma tradição em cuidados infantis, os pais consideravam-se menos habilidosos nos cuidados com os bebês. Além disso, foi verificado que pais e mães podiam apresentar percepções semelhantes com relação às necessidades do bebê e em como o pai podia se envolver com o filho – brincando, cuidando, sendo afetuoso –, e podendo, ao mesmo tempo, divergir em relação ao quanto o pai assumia essas atividades, limitando-se a momentos de brincadeiras e distração, enquanto a mãe assumia atividades de cuidado – trocar fralda, dar banho, amamentar.